

## COLUNA DO HERÓDOTO

## Porões do Governo



Heródoto Barbeiro (\*)

Depois de um ano e meio ele estava esgotado. O ministro da Justiça compareceu na Câmara e fez um relatório de seu trabalho a frente da segurança pública no Brasil.

Não era comum ministro fazer balanço e ler depoimentos da imprensa sobre a sua atuação. Não podia sequer contar com o apoio do exército para combater as rebeliões que pipocavam por todo o país. A força militar não passava de dez mil homens, mal adestrados, pagos e armados. Inspirado na revolução francesa, o ministro da Justiça, Padre Feijó, organizou a guarda nacional, sob o seu comando pessoal. Sua personalidade firme, objetiva e direta incentivava apoio de uns e forte oposição de outros.

O fato é que a guarda organizou os proprietários de terras, que receberam títulos honoríficos de coronéis, que por sua vez juntavam pessoas para formar as suas tropas. Feijó pessoalmente comandou ação contra quartéis, tropas revoltadas e se arriscou a própria vida como um homem que acreditava no que fazia. Acreditava na construção de um país, recém liberto da dominação colonial portuguesa. No mesmo dia que fez um balanço do ministério, Feijó pediu demissão da regência trina provisória que governava o império.

A oposição era galhofa. Contava que um general brasileiro perguntou a um almirante boliviano, porque havia ministério da marinha na Bolívia, se lá não havia mar. Ele respondeu pela mesma razão que o Brasil tinha um ministro da Justiça. De fato o ministro foi o principal ideólogo da nova constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Vargas deu um golpe e implantou um estado ditatorial de inspiração fascista e o ministro Francisco Campos redigiu a Polaca, a constituição de 1937.

Durante seis anos esteve à frente do ministério e em nenhum momento após resis-

tência ao aparelho repressor que prendeu, torturou e matou pessoas acusadas de ligações com o comunismo. Assistiu a atuação da Delegacia Especial de Segurança Política e Social, sob o comando de Filinto Müller. Este atuava exclusivamente na repressão política e cuidava de receber as denúncias.

O mínimo que acontecia aos denunciados era apodrecer nas masmorras da Delegacia. Era pró nazista e trocava informações e métodos de tortura com a Gestapo a polícia secreta do estado hitlerista. Campos se afastou em 1943 e como recompensa pelos bons serviços prestados para a ditadura Vargas, foi nomeado para a comissão jurídica interamericana. O Ministério da Justiça foi esvaziado. Mostrou que era impotente para combater, não mais as revoltas militares, ou os comunistas, mas os traficantes de drogas alojados especialmente no Rio de Janeiro.

Ao longo do tempo o tráfico infiltrou-se nas polícias, na política e na alta sociedade carioca. Tornou-se fornecedora de droga para consumo local e nacional com ramificações internacionais. Envolveu o executivo, legislativo e judiciário local. Alista jovens pobres e até mesmo crianças para funcionarem como mulas, aqueles responsáveis para que a droga chegue no varejo até os dependentes. O tráfico substituiu o Estado e conseguiu transformar a população dos morros e favelas em escudos vivos.

Troca de tiros matam inocentes, fecham hospitais, escolas e o comércio. O governo federal impôs uma intervenção e jogou no colo dos militares a recuperação da segurança no Rio. Maceió, Natal e Recife são as mais perigosas cidades brasileiras, mas são menos visíveis do que a ex-Cidade Maravilhosa. Surge o ministério da Segurança Pública gestado nos porões do governo federal e tem como ideólogo marqueteiros contratados a peso de ouro.

(\*) - É editor chefe e âncora do Jornal da Record News, emissora aberta de notícias.

# Liberalização de maconha reduz percepção de riscos do consumo

A ONU fez um alerta ontem (1º) na América do Sul de que as crescentes tendências para liberalizar o uso medicinal e recreativo da maconha, que impulsionou a disponibilidade de cannabis na região, pode reduzir "a percepção dos riscos" do consumo desta droga

Argentina, Colômbia, Paraguai e Peru "realizam iniciativas para regular a venda de cannabis com fins médicos", lembra o relatório anual da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (Jife), publicado nesta quinta-feira em Viena.

"A disponibilidade de cannabis na região continuou aumentando, impulsionada pelas políticas e iniciativas legislativas destinadas a autorizar e regular o uso de cannabis com fins médicos e não médicos em vários Estados, o que reduz a percepção dos riscos associados ao seu consumo", diz o relatório. Quanto ao Uruguai, onde em julho de 2017 começou a venda de maconha para uso recreativo em farmácias, a Junta ressaltou que o país transgrediu assim a Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961 emendada pelo Protocolo de 1972.



Loja em Montevideu que se dedica à venda de produtos relacionados ao consumo de maconha.

O Jife, órgão das Nações Unidas encarregado de velar pelo cumprimento dos tratados internacionais em matéria de drogas, espera que o Governo uruguaio envie "em um futuro próximo" uma avaliação sobre as consequências que a liberalização da maconha tem na

saúde pública. O presidente do Jife, o tailandês Viroj Sumyai, ressaltou, uma vez mais, que a citada convenção "estabelece que essas substâncias unicamente devem ser usadas com fins médicos e científicos".

"Há uma percepção equivocada sobre que a maconha não

faz mal", advertiu o especialista. No futuro, "pode se tornar um problema de saúde pública para quem usa de forma recreativa", disse Sumyai.

As Nações Unidas pediram aos Governos do mundo que ponham mais ênfase no tratamento, na reabilitação e na reinserção social dos toxicômanos ao invés de se concentrar unicamente na prevenção. Segundo adverte o relatório anual da Jife, publicado em Viena, apenas uma de seis pessoas toxicômanas tem acesso a programas de tratamento nestes momentos. Os especialistas denunciavam, além disso, que os grupos sociais mais vulneráveis e socialmente marginalizados, como refugiados e imigrantes, não costumam ter acesso a serviços de tratamento. A ONU adverte que a pena de morte e as execuções extrajudiciais não deveriam ser aplicadas como penas à narcodelinquência (ABR/EFE).

## Polícia paulista mata sete suspeitos de roubo a banco

A Polícia Militar de São Paulo (PMSP) matou sete suspeitos de integrar uma quadrilha de roubo a banco na noite da última quarta-feira (28), em Valinhos, no interior do estado. Segundo a corporação, o grupo trafegava em dois carros pela Estrada Municipal Dona Isabel Fragozo Ferrão e não obedeceu a uma ordem de parada.

Em nota, a polícia informou que a quadrilha já estava sendo monitorada pelo Setor de Inteligência do Comando de Policiamento do Interior-2. De acordo com a nota, divulgada pela Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo, os homens estavam armados e atiraram contra os policiais, sendo mortos na troca de tiros. Foram apreendidos fuzis, metralhadoras, pistolas, coletes a prova de balas e explosivos. Em janeiro, 61 pessoas foram mortas em ações policiais no estado de São Paulo (ABR).

## Empresas simulavam vendas para lavar dinheiro

A Polícia Federal (PF) deflagrou ontem (1º) a Operação Descarte, com o objetivo de desarticular um esquema de lavagem de dinheiro que, usando empresas que estavam sob controle, simulavam venda de mercadorias com o propósito de lavar dinheiro para outras que pagavam por produtos inexistentes. Esses pagamentos eram feitos por meio de transferências bancárias ou boletos, o que, segundo a PF, dava "aparência de legalidade" ao negócio.

Contando com a ajuda da Receita, a operação cumpriu 15 mandados de busca e apreensão em residências e empresas localizadas nas cidades de São Paulo, Santos, Paulínia, além de Belo Horizonte. Em nota, a PF informou que os valores recebidos eram transferidos "para diversas empresas de fachada, que remetiam os valores para o exterior ou faziam transferências para pessoas ligadas ao cliente inicial".

O maior cliente desse esquema foi uma "empresa concessionária de serviços públicos



A operação cumpriu 15 mandados de busca e apreensão em residências e empresas.

de limpeza no município de São Paulo" que, entre 2012 e 2017, teria simulado a aquisição de produtos como detergentes, sacos de lixo e uniformes. "Assim, foram repassados mais de R\$ 120 milhões para terceiros ainda não identificados", acrescentou a nota. Vários veículos de luxo foram adquiridos pelo grupo criminoso. Todos foram registrados em nome de laranjas.

Ainda segundo a PF, "uma das células do esquema criminoso remeteu ilegalmente parte dos

valores para um funcionário público argentino, no exterior. Esse funcionário estaria "em conluio" com operadores financeiros já presos no âmbito da Operação Lava Jato. Caso se confirmem as suspeitas dos policiais, a expectativa é de que os investigados sejam acusados de crimes como lavagem de dinheiro, evasão de divisas, sonegação tributária e associação criminosa. Há também suspeitas de práticas dos crimes de corrupção ativa e passiva (ABR).

## São Paulo teve o fevereiro mais seco dos últimos 13 anos



A cidade de São Paulo registrou o fevereiro mais seco desde 2005, de acordo com medição realizada no Mirante de Santana, na zona norte da capital paulista, pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Choveu 102,2 milímetros (mm), marca que fez com que o mês passado ficasse em terceiro lugar na lista de meses de fevereiro mais secos da série histórica de 75 anos.

O recorde de menor precipitação para fevereiro é de 32,5 mm, aferido em 1984. A segunda menor precipitação ocorreu em 2005, com 99,9 mm. A média histórica para fevereiro, período em que são esperadas chuvas de verão, é de

235,9 mm. Choveu em apenas oito dias - a média histórica de fevereiro aponta registro de chuvas em 16 dias. Na tarde da última segunda-feira (26), a precipitação foi de 73,1 mm, 70% de toda a chuva do mês.

A temperatura média ficou em 19°C, semelhante à média histórica de 18,9°C. A média máxima foi de 27,5°C, o menor valor desde 2004. A média histórica máxima é de 28,3°C. A temperatura mais elevada do mês ocorreu no dia 9, de 32,8°C. No mesmo dia, ocorreu a maior amplitude térmica diária, de 13,5°C. A menor temperatura registrada foi de 16,7°C, no dia 4 (ABR).

## Loja dos EUA suspende venda de armas de assalto

Uma das maiores redes de lojas de artigos esportivos dos Estados Unidos, a Dick's Sporting Goods, decidiu suspender a venda de armas de assalto. O anúncio foi feito pela própria empresa, através de uma carta aberta assinada pelo seu CEO, Edward Stack, na quarta-feira (28). O veto ocorre duas semanas após o massacre promovido pelo jovem Nikolas Cruz em uma escola na Flórida, que deixou 17 mortos. De acordo com a nota publicada em seu site, a "Dick's" vendeu uma arma ao autor dos disparos em 2017, embora ela não tenha sido usada no colégio.

"Mas poderia ter sido", diz o comunicado. A rede também "lamentou" o ocorrido em Parkland, mas ressaltou que "pedir desculpas não é suficiente". Além de parar de vender fuzis de assalto, a Dick's também proibirá a comercialização de qualquer tipo de arma e muni-



A medida é uma reação a tiroteio em escola da Flórida.

ção para menores de 21 anos. Através da carta, a empresa ainda aproveitou para solicitar às autoridades que mudem a lei de porte de armas nos EUA e para pedir às pessoas que apoiem a causa.

"Alguns podem dizer que medidas como essas não garantem que tragédias como a de Parkland não aconteçam

de novo. Eles até podem estar certos, mas se o senso comum for restabelecido e todos forem salvos, terá valido a pena", diz o texto. De acordo com a lei de armas norte-americana, qualquer cidadão acima de 21 anos que não tenha antecedentes criminais e doenças mentais pode adquirir armamentos (ANSA).

## Neymar chegou ao Brasil para cirurgia

Usando cadeira de rodas, o atacante Neymar chegou ao Brasil e desembarcou na manhã de ontem (1º) no Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro. O atleta está no país para realizar uma cirurgia no quinto metatarso do pé direito amanhã, sábado (3). O camisa 10 do Paris Saint-Germain (PSG) seguiu para Belo Horizonte, onde fará a cirurgia com o médico da seleção brasileira, Rodrigo Lasmar.

A cirurgia será realizada no Hospital Mater Dei e deverá durar cerca de uma hora e meia. A recuperação de Neymar deverá ser de dois ou três meses, fazendo o brasileiro voltar aos gramados apenas um mês antes do início da Copa do Mundo, na Rússia. "Claro que o Neymar está triste e chateado. Ele entende que não há outra alternativa e que vai ter que se dedicar a recuperação para ficar bem o quanto antes", disse o médico ao programa "Bom Dia Brasil".

Para a realização da cirurgia, Lasmar estará acompanhado do médico francês Gèrard Saillant, o mesmo que operou o joelho de Ronaldo Fenômeno em 2008. O médico do PSG, Eric Rolland, também ajudará no processo cirúrgico (ANSA).

|   |  |  |   |
|---|--|--|---|
| <p>Empresas &amp; Negócios</p>  | <p><b>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</b></p>  | <p>Administração: <b>Laurinda M. Lobato</b></p>  | <p>Diretora Comercial: <b>Lilian Mancuso</b> (lilian@netjen.com.br)</p>   |
|   | <p><b>Editorias</b><br/>Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Laser/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.</p> | <p>Webmaster/TI: Ricardo Baboo; Edição Eletrônica: Ricardo Souza e Walter Almeida. Impressão: LTJ Gráfica Ltda. Serviço informativo: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> | <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p> |
| <p><b>Colaboradores:</b> Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p> |  |  |   |